

Descritivos de processos e procedimentos de aplicação de patches para atualização do S4SP

Tipos de Patches

Patches de sustentação

Os patches de sustentação contêm os artefatos destinados a manter os artefatos destinados a manter o SI³ em pleno funcionamento. Muitas vezes está relacionado com algum evento detectado pelas equipes internas que utilizam o SI³ (implantação, desenvolvimento, teste e suporte). Um exemplo é a necessidade de se ampliar uma determinada faixa de matrícula ou de receituário para que ela comporte as demandas de um determinado hospital/instalação.

Patches de melhorias

Patches de melhorias contêm os artefatos desenvolvidos para atender demandas dos clientes e usuários do S4SP. Após avaliação das demandas e definida a sua implementação é gerado o patch que atualizará as aplicações e as suas dependências.

Patches de correção

Estes patches tem como finalidade resolver algum tipo de mal funcionamento das aplicações (bug) e pode ser genérico ou específico para um determinado ambiente. Normalmente está vinculado a um chamado aberto pelo usuário final da aplicação, que é afetado pela qualidade da aplicação ou pelo seu desempenho.

Cronograma de aplicação de Patches

Os patches de sustentação e melhoria devem ser aplicados conforme um cronograma pré-estabelecido pelo serviço. A execução deste cronograma ficará a cargo do software Ctrl-M, que por sua vez será devidamente configurado pelo Planejamento-Open. Já os patches de correção devem ser executados através de Gmud, que ainda poderá ser emergencial, indicando que a execução do patch será prioritária.

Artefatos e passos para a execução do Patch

1. Listapatch e amblist

Uma vez o patch devidamente publicado pelo InCor no site www.zerbini.org.br/si3/patches será da responsabilidade da área de testes, montar um arquivo de nome listapatch.txt que contém o número do patch/O.S. Só devem constar desta lista os patches que foram comunicados, via email, sendo assim o patch considerado genérico (do interesse de todos) ou específico para a Prodesp (do interesse de todos nossos ambientes). Deve-se montar também a lista de ambientes, o amblist.txt que contém o acrônimo dos ambientes a serem atualizados.

Estes arquivos devem então seguir dentro de uma Gmud, no caso de patches de correção ou deverão ser carregados e disponibilizados numa página específica., que por sua vez será alvo dos processos do Ctrl –M.

A partir do ponto de recepção destes arquivos, seja através de Gmud ou através do upload na página designada pelo Planejamento-Open, o Ctrl-M assume a execução dos passos seguintes como a execução dos scripts e disponibilização do logs de execução.

2. Baixapatch

Primeiro arquivo a ser executado pelo Ctrl-M, o baixapatch.txt é o arquivo responsável por executar o download do patch desde sua origem na página www.zerbini.org.br/si3/patches até o servidor de aplicação destino.

3. Aplicapatch

O aplicapatch é o script responsável por ler os arquivos de configuração listapatch e baixapatch e “montar” a execução de fato do patch.

4. Patchupdt

O patchupdt é o script que de fato executa a aplicação do patch através do si3patch

5. Si3patch

Arquivo binário confeccionado pelo InCor e disponibilizado junto com as aplicações no momento da instalação, que faz a conexão com o banco de dados para execução das mudanças na estrutura e a compilação das aplicações (forms e reports) no servidor de aplicação.

Responsável	Exemplos dos arquivos que devem estar no ORACLE_HOME/patches e sua ordem de utilização/execução
SSI	 listapatch.txt
SSI	 amblist.txt
Planejamento-Open (CTRL-M)	 baixapatch.sh
Planejamento-Open (CTRL-M)	 aplicapatch.sh
Planejamento-Open (CTRL-M)	 patchupdt.sh
Incor	 si3patch

Tabela de artefatos utilizados na aplicação de patches

Logs da aplicação de patches

Os logs de patches são criados durante a execução do processo dos patches e disponibilizados no próprio servidor de aplicação e disponibilizados através de uma página web configurada no Apache.

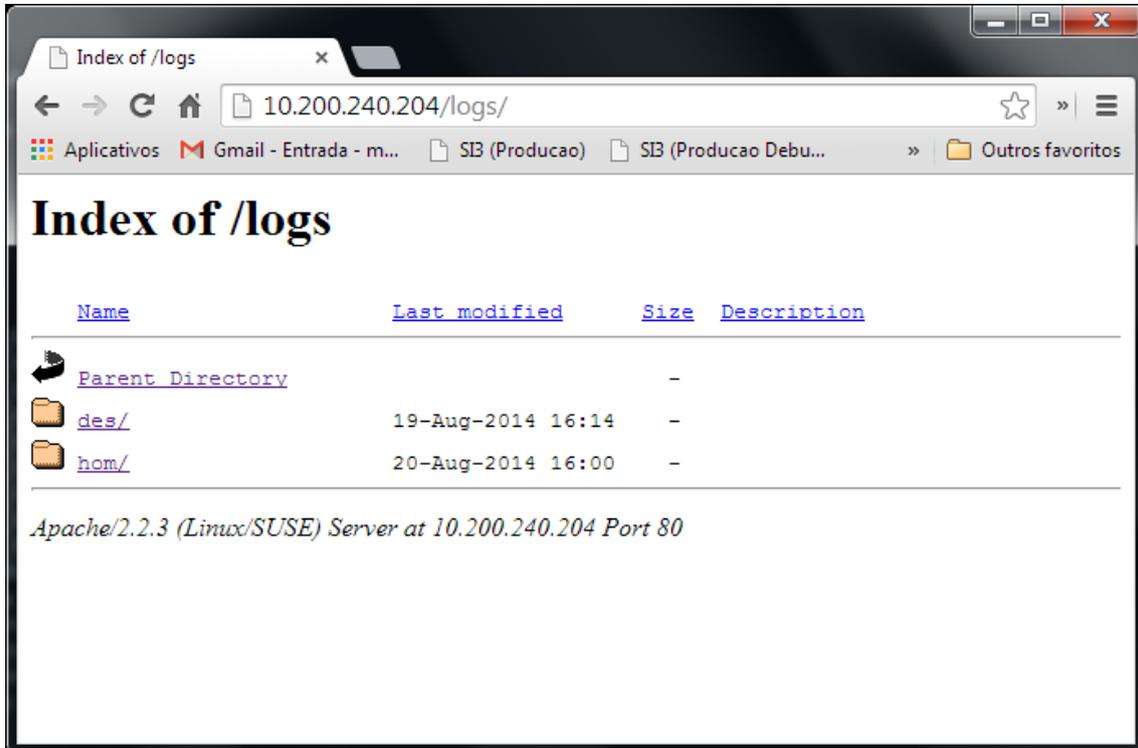
Ao final do processo temos então 2 arquivos de logs:

Nome do LOG	Descrição	Exemplo
resumo+ambiente+data+hora.log	Contém uma lista de todos os patches aplicados no processo com seu respectivo status (ERRO se houver)	 resumo_des_2014-08-19_161424.log
Patch+ambiente.log	Log de execução do patch propriamente dito quando executado com sucesso	 166143-des.log
Patch+ambiente+ERRO.log	Log de execução do patch propriamente dito quando executado com erros	 166143-des_ERRO.log

Página de Logs

Em cada um dos servidores de aplicação onde é executado o patch, os logs deverão ficar visíveis e disponíveis para download na página exclusiva de logs. Nesta página teremos uma estrutura de diretórios onde cada pasta identifica um ambiente.

Ex.:



Configuração Apache para exibição da páginas de Logs

6. Criar arquivo de configuração logs.conf conforme tabela abaixo

```
/etc/apache2/vhosts.d/logs.conf
<VirtualHost *>
    ServerAdmin webmaster@doresdecampos.prodesp.sp.gov.br
    DocumentRoot /srv/www/htdocs/logs
    ServerName logs.s4.sp.gov.br
    ErrorLog /var/log/apache2/logspage-error_log
    CustomLog /var/log/apache2/logspage-access_log combined

    <Directory "/srv/www/htdocs/logs">
        Options Indexes FollowSymLinks
        AllowOverride None
        Order allow,deny
        Allow from all
    </Directory>

</VirtualHost>
```

7. Criar a estrutura de logs exatamente conforme o exemplo:

```
/srv/www/htdocs/logs/logs
```

Obs.: repetem-se os diretórios logs um sobre o outro.

Configurar o arquivo patchupdt para que os logs sejam gravados a partir da rota de logs criada.

Fragmento de patchupdt.sh
LOG_PATH=/srv/www/htdocs/logs/logs/\$1 (onde \$1 é o acrônimo do ambiente. Ex.: des, hom, cafo, etc.)